AVEIRO, 29 DE FEVEREIRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1286

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

POLUIÇÃO *no* BAIXO-VOUGA *problema apresentado na* ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VITAL MOREIRA, Deputado (PC) pelo Distrito de Aveiro, teve a gentileza de nos enviar o texto da intervenção que produziu na Assembleia da República no dia 22 do corrente e que, pela sua pertinência, a seguir reproduzimos na íntegra.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados:

Não é fácil o convívio entre uma fábrica de celulose e as populações circunvizinhas. O caso do centro de produção de Cacia da Portucel, anteriormente pertencente à Companhia Portuguesa de Celulose, não foge à regra. Neste caso, todavia, as dificuldades de convívio agravam-se devido ao local particular de implantação da fábrica, instalada mesmo ao lado de uma povoação, no meio de uma zona altamente povoada e de campos férteis, e utilizando a água e poluindo um rio de importância fundamental para a respectiva região.

Na realidade, não se trata apenas da incomodidade do cheiro e dos vapores exalados pelas instalações fabris e pelos charcos e valas dos esgotos — que, de resto, toda a gente que tenha utilizado a via férrea do Norte nesse troço já experimentou desagradavelmente durante alguns minutos —, bem como dos prejuízos para as culturas derivados desses fumos e vapores. Trata-se também do enorme potencial de poluição aquática da fábrica, quer pelo volume da água utilizada, quer pela densidade de elementos poluentes transportados pelo esgoto, que torna as águas impróprias para regas e abeberamento de animais e põe em perigo a fauna piscícola do Vouga lagunar e da Ria.

Por tudo isto, as relações entre os agricultores do Baixo Vouga, especialmente aqueles que residem a jusante da fábrica (povoações da freguesia de Cacia), e a celulose não têm sido isentas de tensão. Pelo contrário. Periodicamente vêm à luz da publicidade iniciativas dos agricultores tendentes a obter a diminuição dos efeitos poluentes da celulose sobre os seus campos e culturas, bem como a indemnização dos prejuízos entretanto causados.

Ainda recentemente, por iniciativa da Comissão Executiva Contra a Poluição e Defesa dos Campos do Baixo Vouga, realizou-se mais uma reunião de agricultores para apreciação do assunto e definição de reclamações em defesa dos

Continua na página 6

Incentivante subsídio para o REMO do «GALITOS»

No seguimento das intervenções produzidas no jantar de encerramento das Comemorações dos 75 anos do Clube dos Galitos, o Senhor Secretário de Estado da Juventude e Desportos acaba de conceder valioso subsídio para reapetrechamento da Secção de Remo daquele Clube.

Destinado, fundamentalmente, à aquisição de embarcações para a depauperada frota do Clube, os 500 000$00 atribuídos, se por um lado representam o reconhecimento do relevante lugar ocupado por este Clube no Remo nacional, constituem poderoso estímulo para a recuperação desta prestigiosa Secção.

O Clube está a promover diversos contactos com construtores nacionais e estrangeiros, no sentido de procurar as soluções mais eficazes para o melhor aproveitamento deste subsídio, que foi recebido com compreensível regozijo pelas gentes do «Galitos».

— Isto até parece a Assembleia da República: eu para aqui a falar e tu a leres o jornal!...

CUNHA AMARAL

Ainda acerca de REGIONALIZAÇÃO

DENTRE os diplomas legislativos publicados nos últimos dias do Governo presidido pela Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, destacamos aqui o Decreto-Lei 494/79, de 21 de Dezembro, por implicar com o problema da regionalização e descentralização administrativa.

Ele resulta duma reorganização do M.A.I., do qual dependiam as «Comissões Regionais de Planeamento», que por força do Decreto-Lei 494/79, são integradas nas cinco Comissões de Coordenação Regional, cujas sedes se situam no Porto, em Coimbra, a da Comissão Coordenadora Regional do Centro, em Lisboa, em Évora e em Faro.

Pelo artigo 1.º verificamos que estas cinco Comissões são orgãos externos do Ministério da Administração Interna.

O artigo 5.º diz como são estas comissões constituídas e os serviços de que disporão:

1) As C.C.R. compreendem os seguintes orgãos:

a) Presidente;

b) Vice-Presidente;

c) Conselho Administrativo;

d) Conselho Consultivo Regional;

e) Conselho Coordenador Regional.

2) Para o desempenho das suas atribuições disporão dos serviços seguintes:

a) Direcção de Serviços de Apoio às Autarquias Locais;

b) Núcleo Regional de Coordenação dos G.A.T.;

c) Direcção de Serviços de Estudos e de Programação;

d) Centro de Documentação e Informática;

e) Repartição Administrativa e Financeira.

Vemos, pois, que se trata de organismos com estrutura em tudo semelhante à das actuais Direcções Gerais dos Ministérios. Não será certamente com o pessoal de que dispõem as extintas «Comissões Regionais de Planeamento» que estes novos organismos poderão funcionar; será necessário aumentar o

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXI

A Direcção do Grupo Cénico do Clube dos Galitos, quando pensou na ida deste a Lisboa, convidou o ilustre jornalista e crítico teatral Artur Inês, conhecido como muito rigoroso nas suas apreciações, a assistir, em Aveiro, a um espectáculo e a dar a sua opinião quanto à possível exibição do **Molho de Escabeche** no Coliseu dos Recreios.

Artur Inês ficou entusiasmado com o que viu, deu alguns conselhos que a sua prática entendia deverem ser seguidos, indicou alguns cortes que conviria fazer para a revista ficar um pouco mais curta e foi de opinião de que ela alcançaria, em Lisboa, um grande êxito.

Aliás, já quando da deslocação do Grupo Cénico a Lisboa, com a revista **Ao Cantar do Galo**, foi ouvida, previamente, e a conselho de D. Carolina Christo — salvo erro — (grande entusiasta desta deslocação) a opinião daquele jornalista.

Do artigo que Artur Inês escreveu, no jornal **REPÚBLICA**, de 24-XII-940, transcrevo o seguinte:

«/.../ O que mais seduziu a nossa atenção foi a graciosidade dos quadros regionais, cem por cento portugueses onde os tipos estão admiravelmente marcados

Continua na página 3

APOLOGIA *da* UNIDADE

ORLANDO DE OLIVEIRA

JOÃO Ameal, escritor e historiador português, de cunho nacionalista e prosador de grande sensibilidade artística, produziu obra notável e vasta de que agora vamos destacar uma faceta.

Em meia dúzia de páginas esboçou um tratado completo da História de Portugal, com talento e saber, próprios de quem conhece o assunto por dentro e por fora.

«Quem procure descortinar, através das grandes linhas de força da nosa vida histórica, as razões profundas e constantes que movem os portugueses e explicam o seu aparecimento como Estado independente na orla ocidental da Península e o seu extraordinário papel na marcha da civilização europeia e extra-europeia — tem de concluir que só lutámos e vencemos, só fomos capazes de iniciativas superiores e só lográmos impor-nos aos outros povos na medida em que soubermos criar, manter, garantir um pensamento comum de unidade.»

Continua na página 3

Litoral
«BODAS DE PRATA»
Décima nona Edição Comemorativa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL *... "em rodagem"*

Os trabalhos da Assembleia Municipal entraram «em rodagem» na passada sexta-feira, dia 22, cumprindo-se (como naturalmente se impunha) o respectivo Regimento, com uma hora inicial para apresentação de assuntos de carácter geral, não constantes da carregada Ordem de Trabalhos.

Tem o autor destas linhas de considerar não ter sido esse período de grande interesse para os temas caracteristicamente municipais. No entanto, estabeleceram-se, desde já, como que a definição de campos (ou sectores) partidários, que poderão (oxalá nos enganemos!) não conduzir à optimização do aproveitamento dessa «máquina» que é (deverá ser) a Assembleia Municipal.

Lá mais para diante (em futura edição), aprofundaremos estes pensamentos, ou pressentimentos...

Continua na página 4

ÚLTIMA VONTADE

Quando eu morrer, não te esqueças:
Põe-me o Luar como uma flor ao peito...
Quero que me pareças
Deitada sobre a campa em que me deito,
— Linda, como na noite em que adormeças
No meu leito,
Com essas tuas doces mãos travessas
Pousadas no meu peito.

PEDRO ZARGO

Do livro inédito
NOITE IMENSA

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação dois lotes de terreno — números 4 e 5 — no lugar do Paço, da Freguesia de Esgueira.

O preço base de licitação é de 300$00 por cada metro quadrado, sendo de 10$00 os respectivos lanços.

A praça realiza-se no dia 21 do mês de Março próximo, pelas 9.30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Fevereiro de 1980.

Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *Z. Eneida Christo Cerqueira*

Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.

Construções e Reparações Navais — Estruturas Metálicas — Caldeiraria

Telef. 22025/6/7

São Jacinto (Aveiro)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral dos «ESTALEIROS SÃO JACINTO, S.A.R.L.», com sede em São Jacinto/ /Aveiro, para reunir, em sessão «Ordinária», na sua sede, às 15.30 horas do dia 21 de Março de 1980, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e o Relatório/Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1979;

b) — Proceder à eleição dos corpos directivos — Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o triénio de 1980, 1981 e 1982;

c) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

São Jacinto/Aveiro, 20 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Francisco José Rodrigues Vale Guimarães*

Secretaria Notarial de Aveiro
Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que em 12 de Fevereiro de 1980, de fls. 42 a 44 do livro de escrituras diversas N.° C-59, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Manuel Ferreira Cardoso e mulher Ilda de Oliveira Cardoso, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.° 169-3.° esquerdo, desta cidade, e naturais, ele da freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, e ela da freguesia de Bustos, do mesmo concelho; Nelson de Almeida Costa e mulher Joaquina Rodrigues de Almeida, casados sob aquele regime de bens, residentes na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.° 256, desta cidade e naturais, ele da freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda e ela do Rio de Janeiro — Brasil; e Ângelo Simões Pereira da Cruz e mulher Lucília Simões de Castro, casados sob o referido regime de bens, residentes na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.° 169-4.°, direito, desta cidade e naturais da dita freguesia de Aguada de Cima, disseram:

Que são donos, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Casa de dois pavimentos com sótão e logradouro, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.^os^ 260, 262 e 264, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e concelho de Aveiro, a confinar do norte com a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, do sul com João Eusébio Pereira, do nascente com herdeiros de Manuel Joaquim Ribau e do poente com Vitor Guimarães & Filhos, Lda., omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e inscrita na matriz urbana em nome de Altamiro Simões Ferreira de Sá, adiante referido, e outros, sob o art.° 504.

Essa compropriedade resultou:

a) da escritura iniciada a fls. 38 v.° do livro de escrituras diversas N.° 518-A, do 1.° Cartório desta Secretaria, em que foi vendedora Vitória Rodrigues Teixeira, viúva, residente no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, deste concelho, e compradores, além do referido Nelson de Almeida Costa, ainda Altamiro Simões Ferreira de Sá, casado, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.° 169-4.° esquerdo, desta cidade, e Dr. Amílcar Simões de Sá, casado, residente na Tapada do Ramalho, Lote 13, direito, em Évora, na data da escritura;

b) do inventário obrigatório n.° 26/76, instaurado por óbito do referido Dr. Amílcar Simões Sá, que correu termos pela 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Évora, e no qual a terça parte pertencente ao ali inventariado foi adjudicada à sua viúva, Maria Paulina Trindade Miranda Simões de Sá;

c) da escritura de compra lavrada neste cartório de fls. 89 a 90, v.°, do livro D-35, pela qual os Justificantes Manuel Ferreira Cardoso e Ângelo Simões Pereira da Cruz, adquiriram aos referidos Altamiro Simões Ferreira de Sá e mulher Maria Eva Tavares de Castro, e mencionada Maria Paulina, as outras duas terças partes a estes pertencentes do referido imóvel.

No entanto a vendedora Vitória Rodrigues Teixeira, casada, nascida e residente no lugar e freguesia de Cacia, não tem qualquer título de que resulte para si a propriedade plena e exclusiva do imóvel que é objecto desta escritura, muito embora seja certo que o possuíu por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição, à vista de toda a gente, desde o início, — adquirindo, assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1980.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 29/2/80 — N.° 1286

ATENÇÃO

Pede-se a todas as pessoas que tenham assistido ao acidente ocorrido na noite do dia 1 de Outubro de 1979, na estrada Costa Nova/ /Barra, que provocou morte do faroleiro António Veloso, o favor de contactarem com José Carlos Ribeiro das Neves — Dua Direita — Bloco F2 — Aradas — Aveiro, ou pelo telefone 29628, a partir das 20 horas.

AGENTES

Empresa de grande dimensão em construções pré-fabricadas pretende agentes regionais em todo o País

Resposta ao anúncio n.° 110/80, R. Eduardo Coelho, 16-1.° 1200-Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 do próximo mês de Março, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Ovar, extraídos dos autos de Execução Sumária que correm seus termos pela 1.ª Secção daquele Tribunal, contra o executado Mário João Pinto da Cruz, comerciante, residente na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 110-4.° D.to, Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina registadora, um moinho de café e uma máquina de café.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ

a) José Augusto Maio Macário

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos

LITORAL - Aveiro, 29/2/80 — N.° 1286

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

APOLOGIA da UNIDADE

Continuação da 1.ª página

De facto, ao olharmos para a nossa história, vê-se que fomos grandes enquanto mantivemos unidade na fé, unidade na organização social e política, unidade na acção, unidade em torno dos grandes ideais, das grandes tarefas e dos grandes chefes, unidade sempre, magnífica, valorosa, triunfadora, unidade que fez a nossa força, a nossa grandeza, a nossa fama de invencíveis, o nosso condão de nos superarmos nas mais diversas circunstâncias e de converter um dos povos numericamente menos importantes da Europa em Povo-chefe de um dos maiores Impérios do Mundo.

Portugueses! Escrever o que aí fica, que é uma verdade incontestável e olhar para aquilo a que estamos reduzidos nos tempos de hoje, causa mágoa e cinge-nos bem à cinta o burel da tristeza, da decadência, do infortúnio de hoje... da morte próxima de amanhã.

Um século de descrença em que os novos conceitos utópicos do «indivíduo soberano» quebraram e dissolveram a firmeza da **unidade**, bastou para abalar, quebrar e dissolver a grandeza construída ao longo de oito séculos.

O número... o número... o número. Um homem, um voto. O que interessa é a quantidade, quando na nossa vida quotidiana atiramos com esse conceito para trás das costas e procuramos o **melhor** médico, o **melhor** advogado, a **melhor** escola...

À face dos direitos humanos, somos todos iguais, sem dúvida; somos todos irmãos perante a religião. Mas cada um de nós tem as suas capacidades específicas e parece que numa sociedade bem organizada todos os homens se deviam arrumar consoante a jerarquia das várias personalidades.

Foi quando se perdeu essa jerarquização que também se dissolveu a unidade e entrámos em decadência.

Ministros e governos, têmo-los actualmente às montanhas. Mas... não são de qualidade. O resultado vê-se.

A Igreja tem os seus ministros, os seus padres. Mas, dentre estes, escolhe os que entende e coloca-os em posição destacada. Não atende ao número: «um homem um voto». Atende sim às qualidades que exornam cada um. Assim guarda avaramente a sua **unidade**. Assim mantém, fechada a sete chaves, a sua grandeza. E, mesmo assim, aparece de vez em quando o seu cisma.

Pois entre nós, em 1926, como agora, estava desfeita, totalmente desfeita, qualquer ideia de unidade. Aconteciam alianças inconcebíveis (como agora!), entre monárquicos liberais e republicanos radicais democráticos.

Tudo esfrangalhado. Impossível governar um País neste estado. O caos político e o caos financeiro não permitiam nada de bom. Os ministros sucediam-se vertiginosamente. Como agora. E cada um acusava de incompetente o que o antecedera. A história das «heranças» (nem essa) não é original!

Felizmente, ainda havia portugueses que sabiam que o remédio era remar contra a acção nefasta dos partidos e dos políticos. A quem entregar o País?

Apenas a solução do Exército era indiscutível. Felizmente, também, o Exército tinha um Chefe prestigioso que pairava acima e fora das politiqueirices. Quando ele em Braga levantou o brado «Proclamo o interesse nacional», todo o País se ergueu e o acompanhou.

Chegava a hora de restaurar a **unidade**, antítese de partido. Era urgente e inadiável **arrumar a casa.**

Como arrumá-la? Respondeu-se a esta pergunta em 30 de Julho de 1930:

«É preciso tomar resolutamente nas mãos as tradições aproveitáveis do pasado, as realidades do presente, os frutos da experiência própria e alheia, a antevisão do futuro, as justas aspirações dos povos, a ânsia de autoridade e disciplina que agita as gerações do nosso tempo, e construir a nova ordem de coisas, que, sem excluir aquelas verdades substanciais a todos os sistemas políticos, melhor se ajuste ao nosso temperamento e às nossas necessidades.»

Quem proferiu estas palavras foi Salazar. Com elas era feito apelo caloroso à unidade: unidade espiritual; unidade moral; unidade geográfica; unidade social; unidade económica; unidade política.

16 Fev.º 1980

ORLANDO DE OLIVEIRA

Regionalização

Continuação da 1.ª página

pessoal nelas existente à data da publicação do Decreto-Lei. Quer dizer: se Portugal é um País onde o número de funcionários públicos (do Estado e das Autarquias) é excessivo em relação à população total, a criação destes novos orgãos virá agravar a situação.

Por outro lado, é necessário não esquecer que as acções regionais, qualquer que seja a sua natureza, planeamento físico do território, ensino, saúde, obras públicas, etc., dependem de muitos outros ministérios, além das autarquias. Como poderão estas C.C.R. coordenar, eficaz e efectivamente todas estas acções, dependentes de vários ministérios, quer através de serviços regionais e distritais, com mais ou menos autonomia, quer através de serviços muito dependentes dos serviços centrais, das próprias Direcções Gerais?

Diz-se no preâmbulo que, do Conselho Coordenador Regional, farão parte, além dos Directores do G.A.T. da respectiva área, *os responsáveis pelos serviços regionais dos sectores mais directamente ligados à solução dos problemas de desenvolvimento porque, na primeira linha, respondem perante as populações os eleitos locais.*

Na parte sublinhada, que se nos afigura confusa, transcreve-se o próprio preâmbulo.

Da leitura atenta deste Decreto-Lei, ficamos convencidos de que se criou uma estrutura burocraticamente pesada e, portanto, pouco eficiente e, além do mais, onerosa para um País onde tanto se prega a austeridade. Estamos perante um Decreto-Lei que exige uma cuidadosa análise e tomada de posição por parte dos responsáveis pela administração municipal, e, por que não?, dos próprios deputados à Assembleia da República.

Temos dito, e constantemente o repetimos, urge descentralizar a administração pública, dotando-a de novos órgãos, correspondendo ao modelo administrativo que venha a ser adoptado com o consenso geral da Nação. Mas esta descentralização, embora urgente, implica necessariamente estudos demorados; não será com medidas precipitadas, lançadas isoladamente, como é o caso do Decreto-Lei 494/79, que resolveremos o tão importante problema da regionalização e descentralização administrativa; se as coisas não piorarem, ficarão, na melhor das hipóteses, más como estavam.

Evidentemente que, nestas breves linhas, não seria possível fazer uma análise exaustiva do Decreto-Lei em causa, mas esta, não era, aliás, a nossa pretensão, que apenas se limita a alertar os responsáveis pela administração deste País.

CUNHA AMARAL

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

num pensamento etnográfico sem mácula, que encanta o espectador pela vista e pelo coração.

Como em maravilhoso caleidoscópio, passam pelo espectador os padeirinhos, as serranas, o **Chico da Nau** — da Nau Portugal, que esteve na exposição —, a tricana da época do Senhor D. Pedro IV e a tricana dos nossos dias, as empilhadeiras, os moliceiros, a vendedora da gare, gente de Aveiro, gente de Ílhavo, de Ovar, da Murtosa, do S. Paio da Torreira, gente boa, alegre e afectiva, de toda essa luminosa e pitoresca região de Portugal, que trabalha e canta.

O quadro de abertura **Aveiro!... Aveiro!...** é uma impressionante alegoria, triunfal, dinâmica, empolgante, onde o encenador dá imediatas provas do seu talento realizador.

Os quadros dos **Ramos** — a que auguro um êxito formidável em Lisboa — o do **Sampaio da Torreira** e **Sinfonia das Ondas, Cenas da Bairrada, Xales de Aveiro,** todos os quadros de fantasia, enfim, estão plenos de cor, de movimento, de alegria sadia e clara, esmaltados pela graciosidade das tricaninhas airosas e dos moços entusiastas que completam o admirável grupo de 28 raparigas e 25 rapazes, que são as actrizes, os actores e os bailarinos deste lindo e colorido espectáculo regional.

Mas o autor não se limitou a apresentar uma sucessão de quadros coloridos e ricos da sua incomparável região. Ele dá-nos, aqui e ali, a feição crítica do comentário de revista através de algumas rábulas curiosas, e bem achadas, outras, como **Doido por Festas,** de que se encarregou, e muito bem, António José Flamengo, autor, actor e ensaiador do **Molho de Escabeche».**

Também do jornal **O SÉCULO,** de 30-XII-940, transcrevo:

— «O Grupo Cénico do Clube dos Galitos, de Aveiro, que Lisboa conhece por via da representação da revista **Ao Cantar do Galo** que, há três anos, levou, em três noites consecutivas, milhares e milhares de pessoas ao Coliseu, vem novamente à capital, como «O Século» tem noticiado, desta feita com outra peça ainda mais linda e mais vistosa do que aquela, intitulada **Molho de Escabeche.**

A graça das tricanas, a beleza da ria, a magia das cantigas da serra, da planura ou da beira-mar, os costumes da gente aveirense, tudo o que a região tem de belo e de característico, foi aproveitado com arte e integrado no interessante espectáculo, que, além da sua feição colorida e aliciante, constitui um reclamo vivo e movimentado do formoso distrito do Douro-Litoral.

Matos Sequeira, e outros críticos dos jornais de Lisboa e Porto, fizeram referências, altamente elogiosas, à revista-fantasia, ao desempenho a cargo de rapazes e senhoras; aos coros formados por gentis tricanas; indumentária vistosa e colorida; à partitura alegre e melodiosa; à montagem cénica, notável pelo bom gosto e pelo acerto. Tudo concorre para que o **Molho de Escabeche** pareça uma peça realizada por um grande empresário e erguida à custa de rios de dinheiro, para a qual se tivesse escolhido uma companhia de valores excepcionais. De facto, nada há nesse espectáculo que não seja, ou não pareça, excepcional. Vozes frescas, frisos de raparigas insinuantes, vocações indiscutíveis da arte de representar, dedicações a marcar brio e, principalmente, um esforço imenso por parte do grupo que serve de fanfarra aos **Galitos** e a Aveiro, são outros tantos elementos de valorização da fantasia, que o público de Lisboa poderá admirar nas noites de 11, 12 e 13 de Janeiro.

«O Século» patrocina a iniciativa do prestigioso Clube que sabe manter as suas honradas tradições e prosseguir na obra que se impõe: o de fazer bom teatro e, com ele, servir a sempre encantadora cidade de Aveiro».

Além dos artigos atrás transcritos, em parte, todos os outros jornais de Lisboa disseram da sua opinião, após os espectáculos.

O que escreveram os do Porto, fica para novas «Achegas».

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Plenário Distrital de Activistas do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

Do Movimento Democrático de Mulheres de Aveiro, recebemos anteontem, 27, o seguinte

COMUNICADO

«Considerando que o Governo Sá Carneiro decidiu recentemente aumentar, de uma forma brutal, os preços dos produtos essenciais — pão em 19,6%, massa em 17,6%, o açúcar em 25%, arroz, margarina, queijo, etc. — aumentos estes que tornarão mais cara e difícil a vida nos lares portugueses mais desfavorecidos, sendo as mulheres quem sentirá mais directamente estas novas dificuldades.

Considerando que, enquanto aumenta os preços, o Governo AD congela contratos, incentiva despedimentos, ataca a Reforma Agrária, amordaça a comunicação social e põe em perigo a própria independência nacional.

Considerando que para contrariar as intenções deste Governo, defender os nossos direitos e liberdades e defender o próprio 25 de Abril que também se encontra ameaçado, as mulheres deverão ter um papel activo na luta geral do povo português — a exemplo do que tem sucedido em várias jornadas de luta.

Considerando que as comemorações do dia 8 de Março, «Dia Internacional da Mulher», tal como a realização do Congresso de Todos os Sindicatos e do Congresso do MDM surgem numa altura em que é mais que nunca necessário a participação das mulheres na defesa das suas reivindicações específicas.

O PLENÁRIO DE ACTIVISTAS DO MDM DO DISTRITO DE AVEIRO, QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE OUTRAS MULHERES, **DECIDE:**

1. Propor às mulheres do Distrito de Aveiro — trabalhadoras, donas de casa, activistas sindicais e outras — que desenvolvam esforços visando a formação de um grande movimento de opinião que repudie os aumentos de preços através de moções de protesto, abaixo-assinados, sessões, colóquios, etc., culminando com a entrega de abaixo-assinados no dia 8 de Março, nas várias câmaras do Distrito de Aveiro.

2. Saudar o «Dia Internacional da Mulher», promovendo naquela data iniciativas de esclarecimento e de índole cultural.

3. Saudar o Congresso dos Sindicatos e o Congresso do MDM como iniciativas de grande contribuição para a defesa dos interesses das mulheres trabalhadoras, e de ajuda ao desenvolvimento da consciência da mulher na defesa dos valores que lhe são queridos nomeadamente, e entre outros, a defesa da paz.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1980.»

Reunião de Delegados da JUVENTUDE SOCIALISTA

Com o pedido de publicação, recebemos, do Secretariado Executivo de Aveiro da Federação da Juventude Socialista, a seguinte notícia:

«Em reunião de delegados à Federação Distrital de Aveiro da Juventude Socialista, realizada em 23 de Fevereiro de 1980, depois de se ter procedido à eleição do Secretariado Executivo e do respresentante à Comissão Nacional, discutiu-se amplamente a situação política actual, tendo sido aprovada por unanimidade a seguinte moção:

A Assembleia da Federação Distrital de Aveiro da Juventude Socialista depois de ter analisado a situação política actual, deliberou:

1. Reafirmar a sua oposição frontal ao Governo da Aliança «Democrática», que desde o início da sua actuação tem demonstrado de forma inequívoca o seu carácter reaccionário e de defesa dos interesses do grande capital.

2. Exprimir o seu vemente protesto pelos recentes aumentos de preços de bens essenciais que afectam, ainda mais, o nível de vida da juventude e das classes trabalhadoras.

3. Dinamizar a acção dos núcleos da J.S. do Distrito de Aveiro, por forma a reforçar a sua implantação no seio da juventude.

4. Manifestar a sua vontade política de contribuir para a defesa das instituições democráticas e de lutar por uma sociedade mais justa, mais livre e mais fraterna — a sociedade socialista.»

EXPOSIÇÕES

● De ZÉ PENICHEIRO

Como prevíramos, tem constituído assinalável êxito a exposição de pintura de Zé Penicheiro, patente na Galeria «A Grade», aberta ao público, conforme aqui oportunamente anunciámos, desde o pretérito sábado e que encerrará na próxima quarta-feira, 5 de Março.

O consagrado artista, em variada temática, patenteia ali, com eloquente pincel, as gentes de Aveiro e a respectiva região: da cor ao movimento, tudo é aliciante.

O interesse despertado por este certame tem-se reflectido no vultoso número de visitantes.

● De FOTOGRAFIA

Para cima de três dezenas de trabalhos (da autoria de Gamelas, Machado, Samy, Pompeu, Leitão e Nico), e em exclusiva organização dos seus autores, mostram-se, desde 22 de Fevereiro e até ao próximo domingo, 2 de Março, no «Stand Fiat», ao n.º 46 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (das 17 às 20 e das 21 às 22.30 horas).

Com tal mostra pretende-se alcançar o desejável escopo duma sensibilização para a arte fotográfica.

Entre (raros) trabalhos vulgares, vêem-se outros (quase todos) de real valia, sendo de acentuar os adequadíssimos títulos dos trabalhos expostos.

PUBLICAÇÕES

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Entrou recentemente em circulação o n.º 168 da prestantíssima revista «Arquivo do Distrito de Aveiro». Embora, na sequência cronológica, a presente edição respeite ao último trimestre de 1976, tal facto não minimiza a louvável determinação dos seus ilustres Director e Directores-Adjuntos (respectivamente, o Dr. Francisco Ferreira Nunes, Dr. José Pereira Tavares e Eduardo Cerqueira) de não deixarem fenecer tão creditada publicação.

O presente número é colaborado por: Jorge Hugo Pires de Lima («O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício»); Eduardo Cerqueira («Considerações suscitadas por uma carta de António Rodrigues Sampaio» e «Ao concluir quarenta e dois anos — algumas notas biográficas dos fundadores do **Arquivo do Distrito de Aveiro**»); e Maria Lumiar Ramos («Festejos em Aveiro em louvor de São João da Cruz, no ano de 1727»). Esta edição culmina com a usual nota bibliográfica respeitante às obras recebidas na Redacção.

«AS DUNAS»

Pelo distinto Delegado do Planeamento Urbanístico, Arqt.º Rogério Barroca, foi-nos enviado um sugestivo opúsculo, que, com expressivos desenhos, alerta para os graves prejuízos que resultam da construção em terrenos situados junto à faixa litoral, designadamente pela destruição das dunas, «que constituem uma importante defesa dos terrenos interiores», além do mais, contra o avanço do mar.

A edição é da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico e dela são autores J. Edmundo Magalhães e A. Ferreira dos Santos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Continuação da 1.ª página

Entretanto, os trabalhos da Assembleia Municipal prosseguem hoje, sexta-feira, pelas 21.30 horas, para se adiantar, tanto quanto possível, os pontos da Ordem dos Trabalhos.

...A terminar, temos que chamar (delicadamente, já se vê...) a atenção para as dificuldades com que lutam os representantes da Imprensa para ali exercerem o seu trabalho — que, nas circunstâncias da semana passada, não podem ir além de notas «tomadas sobre o joelho», durante horas seguidas!

J. de S. M.

ANTÓNIO NUNES FERREIRA RAMOS

Agradecimento

A Família de António Nunes Ferreira Ramos, na impossibilidade de se dirigir individualmente a todos que a acompanharam na sua dor, pelo falecimento daquele ente querido, vem, por este meio, exprimir a sua profunda gratidão.

ACTIVIDADES CRIMINAL E POLICIAL NA CIDADE

Segundo informação proveniente do Comando Distrital da PSP de Aveiro, foram os seguintes os aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da PSP na Zona Urbana da Cidade de Aveiro, referente ao mês de Janeiro último:

1. Criminalidade — a) Análise: não houve furtos a pessoas, em estabelecimentos de ensino, em farmácias, ou do interior de viaturas; houve furtos em estabelecimentos comerciais (1), habitações (1), e outros (6); queixas por agressão (4).

b) Síntese: nesse mês, a criminalidade baixou 250% em relação a Janeiro de 1979 e à média mensal/anual do mesmo ano.

2. Actividades da PSP — a) Análise: prisões efectuadas, 7, sendo: por furto, 2, por condução ilegal, 4, e por desordem entre cidadãos, 1; autuações anti-económicas, 5; inquéritos preliminares, 56, sendo: por criminalidade, 33, por acidentes de viação, 23; veículos fiscalizados em operações «stop», 355; estabelecimentos fiscalizados, 65.

b) Aspectos característicos: intensificou-se a fiscalização de actividades económicas e jogos de salão, bem como a de viaturas, automóveis, motociclos e velocípedes.

FALECERAM:

● **Com a provecta idade de 87 anos, faleceu, no dia 13 do corrente, a sr.ª D. Maria da Apresentação Rodrigues da Paula, mãe da sr.ª D. Rosa Rodrigues da Paula e do motorista (aposentado) da C.M.A. sr. António Pereira da Luz.**

A veneranda senhora, que residia na Estrada de S. Bernardo, foi a sepultar, na manhã do dia imediato, para o Cemitério Sul, após missa na igreja de Santo António.

● **No mesmo dia, faleceu o sr. Alberto José Soares, Chefe de Guarda-Fios (aposentado) dos C.T.T.**

O saudoso extinto contava 77 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Beatriz Tavares Picado Soares, Telefonista de 1.ª dos C.T.T., em Aveiro; e era pai da sr.ª D. Maria Lídia Picado Tavares Soares, funcionária da nossa Universidade, e sogro do sr. Albino Correia Tavares, funcionário do Tribunal Judicial de Aveiro.

Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia seguinte, para o Cemitério Central.

● **Com 79 anos de idade, faleceu, no dia 26, a sr.ª D. Maria Teresa Simões de Carvalho Moreira, que residia ao n.º 26 da Rua do Carril.**

Viúva do saudoso Dr. Fernando Calisto Moreira, antigo e competente Conservador do Registo Civil, em Aveiro, a veneranda senhora foi a sepultar para o cemitério de Mira.

As famílias em luto os pêsames do **Litoral.**

A ADERAV vai eleger novos Corpos Gerentes

A actual Direcção da ADERAV, prestes a terminar o seu mandato, abordou em sua última e recente reunião, além dos assuntos específicos da Associação, outros, relativos ao Património Regional, fazendo como que um balanço da sua acção e chamando a atenção para alguns temas específicos, nomeadamente os relacionados com a qualidade de vida de populações da Região, o estado de degradação de alguns monumentos e a necessidade de evitar a destruição de determinadas características locais; e congratulou-se com as intervenções de Maria José Sampaio e Vital Moreira (deputados por Aveiro à Assembleia da República), que trataram de assuntos referentes ao Distrito pelos quais foram eleitos.

Acrescente-se que amanhã, 1 de Março, pelas 21.30 horas, se procederá, na Escola Secundária de Homem Christo, a eleição para os novos corpos sociais da Associação.

Temas apresentados na IGREJA ADVENTISTA

Prosseguem, na Igreja Adventista, à Rua de Castro Matoso, 38, com entrada livre, alocuções e meditações sobre os mais variados temas religiosos e sociais, tendo-se destacado, ultimamente, os relacionados com «A importância do Lar» aos quais se seguirá no mês de Março (às sextas, sábados e domingos, pelas 21 horas), uma série sob a designação «Entre a Angústia e a Esperança»; já em Abril. dias 3, 4 e 5, o tema será «A Páscoa e o seu significado». A entrada é livre.

Em evidência o aveirense GASPAR ALBINO

Gaspar Albino — distinto artista e cronista aveirense, nosso prezado colaborador — — é um dos mais destacados armadores das pescas industriais.

Anteriormente Vogal da respectiva Associação (ADAPI), foi agora eleito seu Presidente.

De referir que Gaspar Albino, não há muito, obteve o maior número de votos no Plenário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro (JAPA).

Tragédia (mais uma) no MAR DE AVEIRO

Uma vez mais, o bom mar de Aveiro foi «cão» para os homens que dele arrancam o seu sustento, peixe que, tal como no divino milagre, se transforma em pão e vida.

As lágrimas de dor choradas pelos familiares daqueles cuja mortalha foi a água salgada, pouco mais podemos fazer do que à sua mágoa nos associarmos.

Contudo, duas questões aqui desejamos deixar expostas (e pendentes, porquanto as respectivas soluções não nos competem).

A primeira, tem a ver com a evidenciada incapacidade de socorro em circunstâncias de tragédia como a recentemente vivida a menos de 500 metros da costa; o auxílio, aéreo e marítimo, não chegou a tempo. Foram apresentadas explicações, apontadas razões. Serão elas, realmente convincentes? Não há (houve) negligências ultrapassáveis? Temos de continuar a limitar-nos aos factos consumados?

A segunda questão, aqui a apontamos também: no que respeita à assistência social (moral e material) às famílias enlutadas pelo trágico acontecimento ocorrido a sul da Praia da Vagueira, próximo de Mira, estarão já a ser efectuados os inquéritos, para que se lhes encontre a solução mais justa? — J. de S. M.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comerca e 1.ª secção, na acção com processo sumário n.º 102/79, movida pelo Autor — MANUEL MARIA DIAS DA SILVA MARTINS, casado, proprietário, residente em Angeja, do concelho e comarca de Albergaria-a-Velha contra ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO da SILVA FERREIRA, ele comerciante e residente em parte incerta do estrangeiro e ela doméstica e residente na Rua Visconde da Granja, n.º 13-B, nesta cidade de Aveiro, última morada conhecida do réu acima indicado, é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 DIAS, contada da data da SEGUNDA e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido e para confessar ou negar a FIRMA APOSTA no documento referido na petição, entendendo-se que a confessa se na contestação não fizer declaração alguma que o autor deduz naquele processo e que consiste na restituição de CEM MIL ESCUDOS (100.000$00) que aqueles réus pediram ao Autor como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que foi entregue à ré Maria da Conceição quando foi citada em 24 de Janeiro último.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — **José Augusto Macário**

O ADJUNTO,

a) — **Rui Manuel Jorge Simões**

Rotários da Ria em COMEMORAÇÃO FESTIVA

No dia 23 do corrente, cumpriram-se, exactamente, 75 anos sobre a fundação, em Chicago, do Rotary Clube Internacional. Esse foi o principal motivo para a concentração, em Ovar, dos clubes rotários do Distrito de Aveiro, também conhecidos como Clubes da Ria. Ali, mais de 150 «companheiros», de todo o País e até do estrangeiro, confraternizaram com aquele espírito muito etspecial de «servir», que caracteriza Rotary. Como não podia deixar de ser, houve alegria, compreensão, entendimento.

Mesquita Rodrigues, falando em nome do Clube da nossa cidade, acentuaria a importância que, ao longo de 75 anos, alcançou «Rotary» em todo o Mundo, com os seus 18 250 clubes e 850 mil rotários.

Assistiram à reunião diversas entidades, entre as quais o Governador Civil, Eng. Joaquim Mendonça, e representantes dos municípios dos Clubes Rotários da Ria.

Festa no Salão de SANTA JOANA PRINCESA

Organizada pela Comissão de Festas de Santa Joana Princesa, teve lugar, no respectivo Salão Paroquial, no dia 23, uma sessão de variedades, com a participação do Conjunto Maranata e, ainda, de João Ramalho, Francisco Coelho, Emília Ribeiro, Maria Amélia, Belmira de Oliveira, Irene Martins e António Presas.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

As Finais Distritais da XVIII Taça Escolar Internacional e V Concurso Internacional Juvenil de Segurança Rodoviária efectuar-se-ão, amanhã, dia 1 de Março, a partir das 14.30 horas, nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Aveiro. As referidas provas são organizadas pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e contam com a colaboração do FAOJ.

Poluição no Baixo - Vouga

Continuação da 1.ª página

seus interesses. Desse plenário, realizado no dia 27 de Janeiro transacto na Casa do Povo de Cacia, que teve a participação de várias centenas de pessoas, saiu uma exposição, dirigida a várias entidades responsáveis, designadamente governamentais, contendo as reclamações actuais da lavoura.

Duas questões principais dominam as preocupações dos agricultores: por um lado, as indemnizações em dívida pelos prejuízos causados à agricultura em anos anteriores; por outro lado, a questão do tratamento dos efluentes e do lugar de descarga do esgoto no Rio.

A celulose vem pagando indemnizações aos agricultores desde 1972, em montantes que têm variado de ano para ano, de acordo com a avaliação dos prejuízos causados quer pelos fumos, quer pelos esgotos. Todavia, mantém-se em aberto um litígio respeitante à indemnização pelo prejuízo causado aos arrozais, que foi indemnizado pela primeira vez em 1975. Subsiste o diferendo relativamente a 1976, já que a empresa se dispôs a pagar bastante menos do que aquilo que os agricultores reclamaram — e, mesmo assim, a título de favor, pois a empresa argumenta que os prejuízos dos arrozais não foram causados pela poluição da celulose, mas sim pela seca e pela invasão de águas salgadas. Acresce que em 1977 nem sequer se fizeram as peritagens e correspondentes avaliações, estando portanto a questão totalmente em aberto e os prejuízos por indemnizar. Relativamente a 1978 estão avaliados e pagos os prejuízos (salvo quanto ao arroz), e em 1979 estão em vias de o serem.

A questão do arroz está longe de encontrar uma plataforma de entendimento. Não está provado que os arrozais resistam ilesos à rega com água altamente poluída, nem é tranquilizador para os orizicultores o argumento de que as condições do Baixo Vouga não são favoráveis para a cultura do arroz —, o que é exacto, comparando com os arrozais do Tejo, do Sado ou do Sorraia, ou mesmo do Mondego, mas que não convence os orizicultores de que a poluição das águas as não torna ainda mais desfavoráveis. O que é certo é que, nas cheias, eles vêem as suas praias de arroz inundadas por detritos da celulose levantados nos charcos onde se depositam e que, em anos secos, se vêem privados de uma parte importante do caudal do rio, absorvido pela fábrica, ficando o restante altamente poluído.

Em todo o caso, a regularização da questão das indemnizações em atraso, além de satisfazer justas reivindicações, é uma condição indispensável para o serenar dos ânimos dos agricultores.

O outro problema, que aliás constitui a razão próxima do recente plenário dos agricultores da região, reside na questão da barragem para impedir as marés de atingirem a zona de captação de água da fábrica (o que tornaria impossível a sua laboração, por efeito de salinização das águas, tanto mais que se trata de uma captação de superfície). Na verdade, por efeito do aumento da amplitude das marés dentro da Ria — em consequência das obras da Barra e dentro da laguna — e da diminuição do caudal do Vouga — em consequência do maior consumo de água ao longo do seu curso e do assoreamento —, as marés têm vindo a alcançar pontos cada vez mais afastados da embocadura do rio, atingindo e ultrapassando o local de captação de água da fábrica. Para o evitar, a empresa tem vindo a construir, todos os anos na Primavera, barragens de terra para impedir o avanço das marés, preservando assim o abastecimento de água doce à fábrica, barragens que têm de ser destruídas no Outono para dar escoamento ao caudal do rio. Essas barragens — em que a empresa tem gasto dezenas de milhares de contos — têm sido erigidas alguns kms a jusante da fábrica, abaixo da povoação de Vilarinho, no Rio Novo do Príncipe, já próximo da embocadura do Vouga, bem como nos braços do Rio Velho, a Norte. Essa solução beneficiava também os agricultores, que viam igualmente defendidas as suas praias de arroz da invasão de águas salgadas. Todavia, a solução tinha a desvantagem de fazer concentrar a montante da barragem os esgotos da fábrica, que actualmente são descarregados no rio junto à ponte do Outeiro ao pé da povoação de Sarrazola, não muito distante da fábrica, transportados por uma vala a céu aberto.

Por isso, os agricultores defendiam a condução dos esgotos por conduta, desde a fábrica até a um ponto a jusante da barragem, uns quilómetros abaixo do local actual, depois de tratados nesse local.

Recentemente, porém, os agricultores foram surpreendidos pela notícia de que a celulose pretendia fazer um dique permanente mesmo junto às instalações fabris, logo abaixo do sítio de captação de água, a montante da ponte ferroviária sobre o Vouga, local onde aliás já tinha sido construído há bastantes anos. A discordância dos agricultores é frontal. Argumentam que tal barragem contribuirá para a inundação dos campos de Angeja, a montante, e que, sobretudo, deixaria desprotegido todo o troço do rio para poente, quer em relação à água salgada, quer em relação aos esgotos da fábrica. Por isso, propõem que a barragem fixa seja construída próximo do local onde vêm sendo feitas as barragens de terra — no sítio onde funciona o batelão, próximo de Vilarinho — e seja munida de comportas e de uma ponte de passagem para a margem norte onde se situam os arrozais.

É óbvio que a Portucel e os agricultores têm aqui um interesse comum: defender a fábrica e os campos das águas salgadas. Mal seria que se fosse para uma solução que não aproveitasse para satisfazer ao mesmo tempo ambas as partes. Mas isto prova também que a questão da barragem contra as marés não é assunto que diga respeito apenas à Portucel. É uma questão que diz respeito ao Estado como tal, designadamente aos departamentos da agricultura e do ambiente. A solução preconizada pelos agricultores parece justa, do ponto em que aumenta a rentabilização de um investimento social necessário — a construção da barragem —, além de propiciar a melhor solução para a questão da poluição das águas, mediante a drenagem do esgoto, após tratamento primário, desde a fábrica até um local a jusante da barragem.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados:

A irregularidade do regime do Vouga — com cheias no Inverno e caudais reduzidos no Verão — e o aumento do impacto das marés no Baixo Vouga lagunar complicam todas as soluções para o problema da poluição aquática da celulose de Cacia e exigem soluções mais gerais, que incidam sobre a regularização do regime do rio e a defesa dos campos da invasão das águas salgadas, a qual, juntamente com a poluição, ameaça transformar em sapais estéreis vastas zonas altamente férteis.

Coloca-se assim a necessidade de avançar com o estudo e execução do plano hidro-agrícola do Vouga — que, além do muito mais, permitiria evitar as inundações no Inverno, suprir o défice de caudal no Verão e diminuir o assoreamento do rio e da laguna —, bem como do projecto da estrada-dique Aveiro-Murtosa, com salvaguarda do sistema ecológico da região — a qual, além das suas vantagens em termos de rodovia, permitiria a defesa das terras férteis dos campos de Vilarinho, Fermelã e Canelas. Sem a realização desses projectos, os campos do Baixo Vouga lagunar e o próprio abastecimento de água à celulose podem estar comprometidos a não muito longo prazo.

Entretanto, os problemas actuais têm de encontrar solução imediata. A não ser que se queira deixar transformar a Portucel em bode expiatório de uma situação de generalizado descontentamento, de que não é o único responsável embora seja o mais imediato, devem ser satisfeitos prontamente os legítimos interesses e reclamações dos agricultores, que aliás coincidem com os interesses de defesa do ambiente na região. A Portucel tem a obrigação de apontar o mais cedo possível a estação de tratamento primário do esgoto, que está em construção junto às instalações fabris e que traduz um investimento de várias dezenas de milhares de contos; deve acelerar a execução do projecto de drenagem do esgoto do local actual para outro bastante mais a poente, de modo a diminuir a extensão da poluição do rio, designadamente na zona mais utilizada para captação de águas para rega; deve reforçar a eficiência dos filtros de fumos e vapores que, de resto, já operaram uma diminuição positiva dos cheiros e resíduos lançados na atmosfera; deve reforçar as condições de segurança de funcionamento da fábrica, de modo a evitar descargas acidentais como aquela que há dois anos encheu o rio de nafta.

Os agricultores não estão contra a celulose, onde aliás muitos deles ou filhos seus trabalham e que constitui uma parte importante do património industrial da região e uma significativa fonte de postos de trabalho e de rendimento. Mas os agricultores e a população em geral têm o direito de exigir à Portucel e ao Estado que não poupem esforços para ressarcir os prejuízos e minorar os efeitos poluentes do centro de produção de Cacia. Enquanto o esgoto continuar a ser descarregado, sem tratamento e livremente, nas águas do Vouga podem os técnicos pôr em dúvida a dimensão dos efeitos perniciosos ou letais da poluição das águas sobre a orizicultura, mas todos compreenderão que, após anos e anos de animosidade, os agricultores não estejam em condições de decair na sua convicção em contrário.

O tratamento do esgoto e a sua descarga abaixo do actual local da barragem de detenção das marés permitirá enfim criar um clima de confiança e de serenidade propício à convivência e à solução justa das questões e inibidora de situações de conflito.

Do mesmo modo, seria muito nefasto que as autoridades estaduais continuassem a considerar a questão como um assunto particular da Portucel e dos agricultores, e deixassem de trabalhar para solucionar o problema do local de implantação da barragem definitiva contra as marés e que permitissem assim que uma questão em que a celulose e a agricultura compartilham à partida dos mesmos interesses — evitar o avanço das águas salgadas fosse transformado em mais um motivo de conflito.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados:

A implantação da celulose em Cacia foi um erro grave que tem sido pago duramente pelas populações da região e pelo sistema ecológico da Ria de Aveiro e que só se explica por ter sido feita sob um regime político que privilegiava sobretudo a maximização do lucro capitalista, sem cuidar dos seus custos sociais. Mas, assumida a existência da celulose de Cacia como realidade económica e social viva, não há qualquer razão para que ela continue a constituir uma hipoteca pesando sobre o ambiente e a qualidade de vida da região e das populações do Baixo Vouga. Existem soluções para resolver os problemas. Urge tomá-las.

Disse.

Pescarias Beira Litoral, S.A.R.L.

Capital — 50 000 000$00

Rua da Liberdade, 10

AVEIRO

Assembleia Geral

PRIMEIRA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral, S.A.R.L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 17 horas do dia 14 de Março próximo, na Sede da Banda Amizade, Largo do Conselheiro Queirós, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979; e

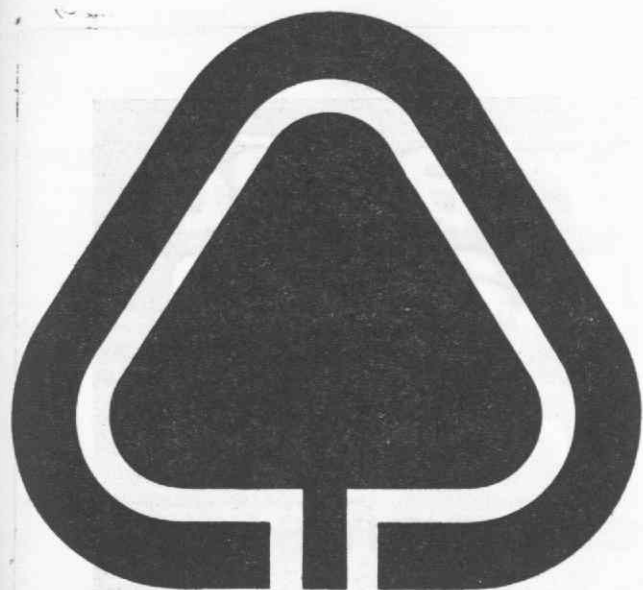
b) — Eleger o Conselho Geral para o triénio de 1980/1982.

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

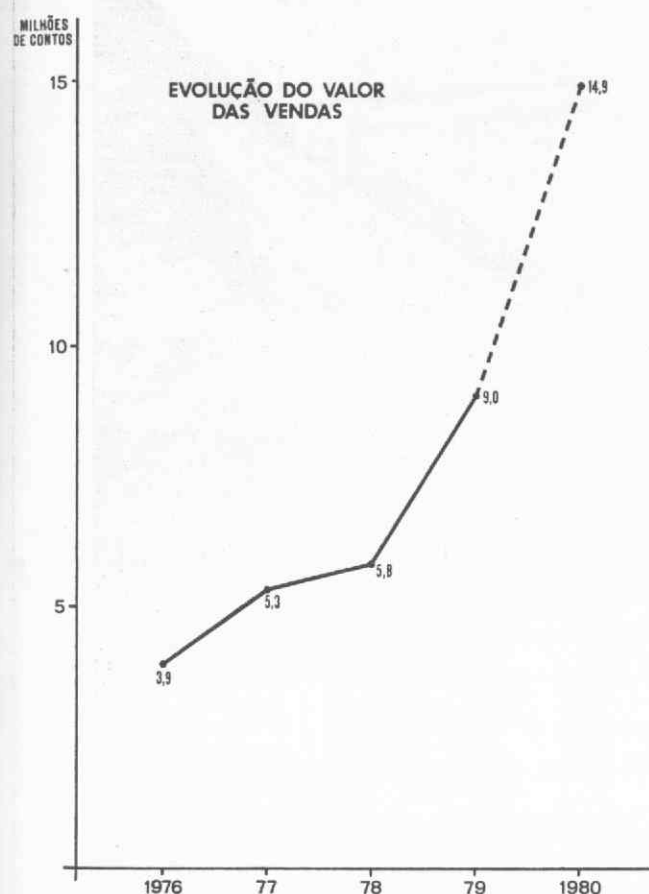
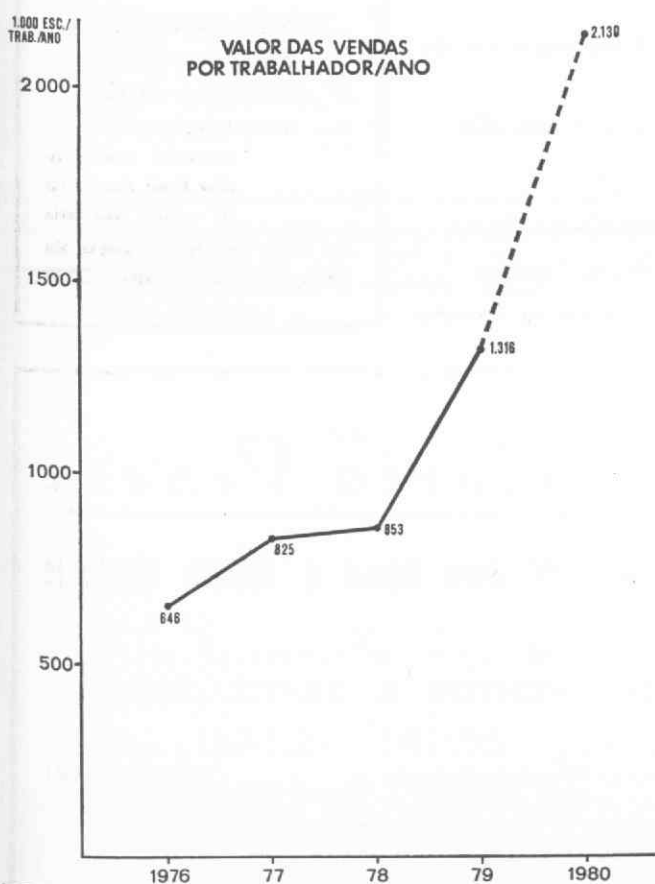
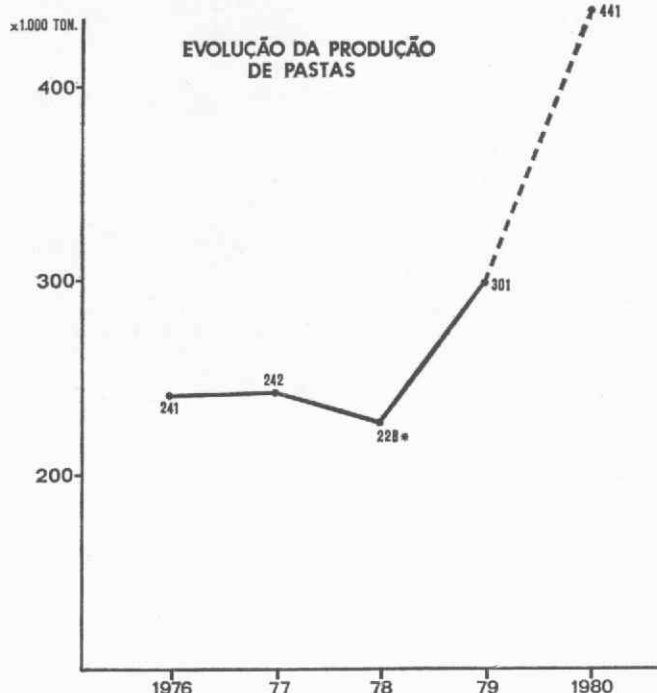
Se, por falta de comparência de número legal de Accionistas, a Assembleia não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local, pelas 18 horas do referido dia 14 de Março, com a mesma «order do dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas.

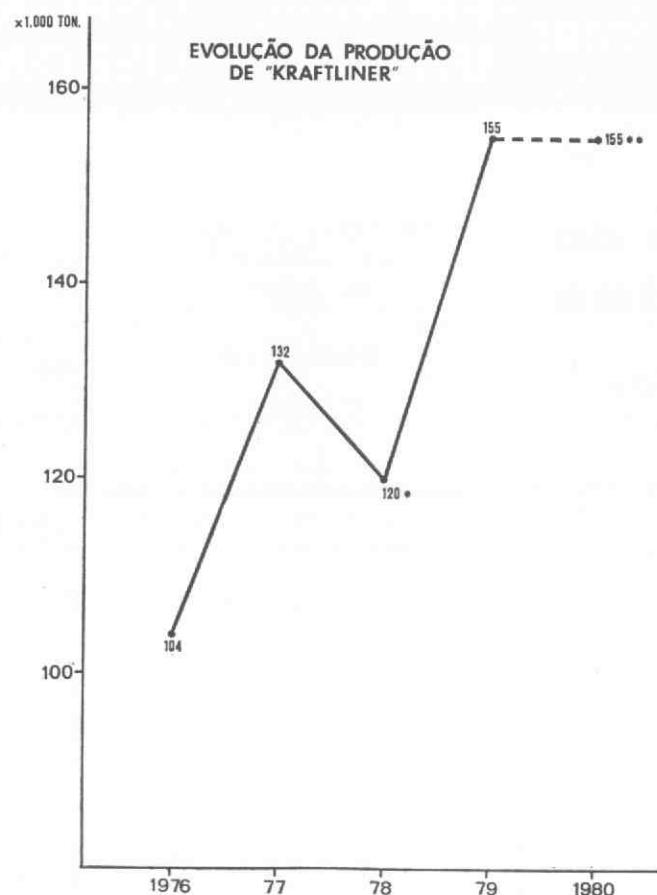
Aveiro, 14 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

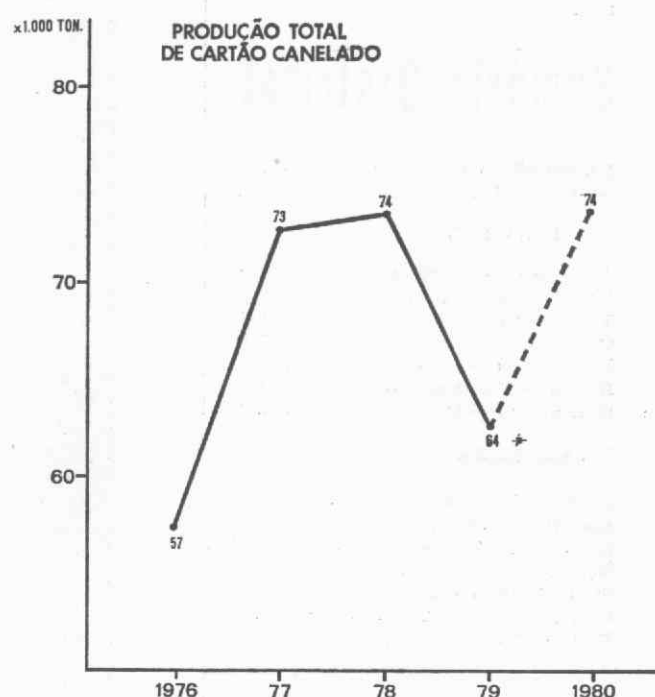
a) *José Isolino Enes Calejo*

PORTUCEL

EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.

A PORTUCEL, consciente das suas responsabilidades dentro do Sector Empresarial do Estado, traz ao conhecimento público alguns elementos de síntese da EVOLUÇÃO DA SUA ACTIVIDADE. O VALOR GLOBAL DAS VENDAS passou de **3,9 milhões de contos** em 1976 (ano em que foi constituída a Empresa) para **9,0 milhões** em 1979 devendo atingir **14,9 milhões** em 1980 — o que representa um aumento de **282%** em quatro anos.

O VALOR DAS VENDAS POR PESSOA EMPREGADA aumentou **de 230%** em quatro anos, valor bem representativo do aumento de produtividade global.

A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO base essencial do acréscimo do volume de vendas traduz-se nos gráficos seguintes:

A quebra da produção verificada em 1978 deve-se aos efeitos do rebentamento das caldeiras de Setúbal e avaria da caldeira de Cacia, que, só nesse ano, se traduziram num prejuízo de **402 000 contos.**

Em 1979, iniciou-se a produção na nova linha de Setúbal e da ampliação de Cacia.

A quebra da produção verificada em 1978 deve-se aos efeitos da avaria grave no grupo turbo-gerador de Viana que, só nesse ano, se traduziu num prejuízo de 120 mil contos.

A produção em 1979 corresponde ao pleno aproveitamento da capacidade instalada.

Durante o ano de 1980, vai proceder-se a uma expansão que elevará a capacidade em 1981 para 175 mil toneladas/ano.

A evolução da produção de embalagem está fortemente influenciada pela diminuição do poder de compra e pela quebra do ritmo de evolução do Produto Nacional Bruto.

A PORTUCEL produz normalmente:

- Pastas cruas e semi-brancas de pinho e de eucalipto
- Pastas brancas de eucalipto
- Papéis de embalagem, kraftliner e kraft-sacos
- Embalagem de cartão canelado e sacos de papel de grande conteúdo.

Exerce, além disso, actividade florestal própria.

As restantes empresas do Sector têm produzido apenas pastas de eucalipto brancas, produto em que a Portucel é altamente rendível. A Portucel abasteceu o mercado interno em 1979 num montante superior a dois terços das suas necessidades.

Este fornecimento ocasionou neste ano, quer para as pastas de produção própria quer para as pastas importadas, um prejuízo da ordem de **700 mil contos** em relação aos preços internacionais, por imposição extrínseca à gestão da Empresa.

A Portucel orienta para o mercado externo uma parte muito significativa das suas vendas. Em 1979, o montante total das **exportações** atingiu cerca de **95 milhões de dólares,** (4,6 milhões de contos) e em 1980 prevê efectuar exportações num valor da ordem de **176 milhões de dólares** (9,2 milhões de contos).

O **capital próprio,** em 31 de Dezembro de 1978, era apenas de 6,8% do activo imobilizado o que, em relação aos valores normais, significa anualmente um acréscimo de encargos financeiros superior a **420 000 contos.**

Como utilizadora de matéria prima lenhosa, a PORTUCEL pagou à Lavoura Nacional em 1979, pela aquisição de madeiras de pinho e eucalipto, um valor da ordem de **1,6 milhões de contos.** O consumo de madeira vai ainda aumentar significativamente nos próximos anos. A Empresa tem vindo a exercer um esforço intenso no domínio do fomento florestal.

Após amortizações efectuadas pelo nível máximo legal e que atingem 1,7 milhões de contos, os **resultados previstos** no orçamento em aprovação para 1980, com os pressupostos da altura da sua elaboração, atingem, antes do pagamento de encargos financeiros, um valor de **3,3 milhões de contos.**

Os encargos financeiros previstos são de **2,75 milhões de contos.**

A PORTUCEL, entre 1976 e 1979, realizou **investimentos** que aumentaram de cerca de **5,5 milhões de contos o seu activo imobilizado.**

Estes investimentos traduzem a implementação de projectos anteriores à constituição da Empresa, bem como a parte já realizada dos novos empreendimentos em curso.

A Portucel tem um **plano de investimentos** em fase de estudo de viabilidade que se prevê atingir até 1986 um total compreendido entre **18 e 20 milhões de contos.**

Os resultados desta orientação para o desenvolvimento virão a reflectir-se na expansão da actividade (e, consequentemente, nos resultados da Empresa) ao longo do período 1980-1990.

DESPORTOS

FUTEBOL

aos 27 e aos 29 m.) ficando encarreirados para triunfo indiscutível, merecido — apesar da réplica, firme e constante, que os auri-negros procuraram opor-lhes.

Era, porém, inapelável o dia-sim das «águias da Luz», pelos que as «águias da Ria» tiveram de baixar as asas...

Depois do «hat-trick» de Néné, REINALDO, aos 37 m., elevou para 4-0 a marca da primeira parte. E, no segundo período, aos 57 m., CAVUNGI (com ressalto em Lima...) colocou o «score» final em 5-0.

Arbitragem correcta, sem problemas.

Sumário Distrital

po, em altura em que o Romariz ganhava por 1-0.

ZONA SUL

Jogo	Resultado
Aguinense — Pedralva	0-0
Barrô — Mamarrosa	2-1
Vista-Alegre — Fogueira	3-0
Oliveirinha — Barcouço	1-1
Fermentelos — Antes	8-0
Bustos — Troviscalense	4-0
S. Lourenço — Poutena	2-3

Classificações

ZONA NORTE — Arouca, 46 pontos. Carregosense, 45. Romariz, 42. Lobão, 38. Pigeirós, 37. Pinheirense, 35. Pessegueirense, 33. Macinhatense, 32. Relâmpago e Sanguedo, 31. Gafanha, 28. Tarei, 26. Bom-Sucesso, 23. Eixense, 21.

ZONA SUL — Vista-Alegre, 43 pontos. Barrô e Poutena, 40. Aguinense, 37. Bustos, Fermentelos e Barcouço, 36. Pedralva, 35. Mamarrosa e Antes, 31. Oliveirinha, 30. Fogueira e Troviscalense, 27. S. Lourenço, 23.

III DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

ZONA A — NORTE

Jogo	Resultado
Travassô — Beira-Ria	3-0
Quintãs — Argoncilhe	1-3
Gaf. Encarnação — Beira-Vouga	4-2
Ribeirinhos — Vila Viçosa	0-3
Eirolense — Mosteiró	0-0
Guisande — Paradela Vouga	3-0

ZONA B — SUL

Jogo	Resultado
Grada — Famalicão	0-1
Águas Boas — Samel	1-2
Amoreirense — Tamengos	4-1
Mogofores — Aguada de Cima	0-0

Ao atingir-se o termo da primeira volta, a liderança é repartida por Vila Viçosa e Argoncilhe (Zona A — Norte) e pertence ao Famalicão (Zona B — Sul).

BASQUETEBOL

Resultados da 4.ª jornada

Jogo	Resultado
Naval — Ac.º Porto	64-112
OVARENSE — Vasco da Gama	71-62
Cdup — Ac.º Coimbra	96-85

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Resultados da 5.ª jornada

Jogo	Resultado
Vilanovense — ILLIABUM	78-90
GALITOS — Académica	60-38
Salesianos — Leça	104-48

Resultados da 6.ª jornada

Jogo	Resultado
ILLIABUM — Guifões	88-50
Académica — Vilanovense	72-59
Leça — GALITOS	70-61

O campeonato continua a disputar-se no sábado (à noite), com o seguinte calendário geral, que corresponde ao final da primeira volta:

Académico de Coimbra — Académico do Porto, Naval — OVARENSE, Vasco da Gama — Cdup, Guifões — Académica, Vilanovense — Leça e GALITOS — Salesianos.

Xadrez de Notícias

Ovarense e o Beira-Mar — tendo os vareiros triunfado por 105-53.

No prosseguimento dos seus trabalhos de preparação, a Selecção de Iniciados (com treinos, às segundas e quintas-feiras, sob direcção dos treinadores Orlando Simões, do Sangalhos, e Carlos Gouveia, do Illiabum, e do Secretário Técnico da A.D.A., João Peixinha) defrontou, recentemente, em jogo-treino, a turma de juvenis do Galitos.

Oportunamente, haverá mais dois jogos-treinos, com equipas a designar.

Nos jogos da terceira jornada (última da primeira volta) do Campeonato Nacional Feminino da I Divisão — Zona das Beiras, em andebol de sete, apuraram-se, no sábado, estes desfechos:

S. BERNARDO, 7 — BEIRA-MAR, 21 e AMONÍACO, 13 — Académica de Coimbra, 8.

As beiramarenses, invictas, lideram a classificação.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No próximo dia 28 de Fevereiro corrente, às 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai proceder-se à venda por meio de arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele porque vai à praça, do móvel abaixo descriminado, penhorado à executada Matos & Henriques, L.da, com sede em Cale da Vila, Ílhavo, desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 24/79, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, vinda do 8.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de Execução por Custas que à referida executada move o Digno Agente do Ministério Público.

MÓVEL A VENDER

Uma lixadeira da marca «Bosch» de rolo, monofásica, avaliada em 12 000$00 e que vai à praça por metade do seu valor.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1980

O JUIZ DO 1.º JUÍZO,

a) *Francisco da Silva Pereira*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) *António Tavares*

LITORAL - Aveiro, 29/2/80 — N.º 1286

Campeonato Nacional da I Divisão

Inapelável...

BENFICA, 5
BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio da Luz, na tarde de sábado, sob arbitragem do sr. Inácio de Almeida, coadjuvado pelos srs. José Janeiro e José Duarte, da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram deste modo:

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto, Pietra, Toni (Mário Wilson, aos 63 m.) e Carlos Manuel (Cavungi, na segunda parte); Sheu, Reinaldo e Néné.

BEIRA-MAR — Freitas; Manecas, Cansado, Sabú (Lima, na segunda parte) e Leonel; Tomás (Nelson, na segunda parte), Veloso e Cremildo; Niromar, Germano e Jairo.

Suplentes não utilizados — Mendes, Laranjeira e Jorge Gomes, nos benfiquistas; e Zé Beto e Serginho, nos beiramarenses.

Os encarnados abriram cedo a contagem, logo aos 2 m., por intermédio de NÉNÉ (que voltaria a fazer golos

Continua na página 8

ARQUIVO

Resultados da 19.ª jornada

Marítimo — Rio Ave	adiado
V. Setúbal — Porto	0-2
Benfica — BEIRA-MAR	5-0
Portimonense — V. Guimarães	4-5
Braga — U. Leiria	0-0
ESPINHO — Estoril	2-1
Boavista — Belenenses	2-1
Varzim — Sporting	0-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	19	15	3	1	38-5	33
Sporting	19	15	2	2	42-13	32
Benfica	19	13	3	3	53-12	29
Boavista	19	10	4	5	33-18	24
Belenenses	19	10	4	5	22-18	24
V. Guiramães	19	7	7	5	26-26	21
ESPINHO	19	7	5	7	18-29	19
Marítimo	18	6	5	7	14-24	17
Braga	19	6	4	9	20-24	16
U. Leiria	19	5	5	9	22-27	15
Varzim	19	5	5	9	19-29	15
Estoril	19	2	10	7	11-20	14
V. Setúbal	19	5	3	11	20-29	13
Portimonense	19	4	4	11	15-38	12
BEIRA-MAR	19	3	5	11	15-30	11
Rio Ave	18	3	1	14	12-38	7

Próxima jornada — dias 1 e 2 de Março

Porto — Rio Ave (3-1)
BEIRA-MAR — V. Setúbal (0-0)
V. Guimarães — Benfica (0-4)
U. Leiria — Portimonense (1-1)
Estoril — Braga (0-0)
Belenenses — ESPINHO (1-1)
Sporting — Boavista 2-2)
Varzim — Marítimo (0-1)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

Cucujães — Cesarense	2-1
Alvarenga — Arrifanense	2-2
Bustelo — Estarreja	1-0
S. João de Ver — Pampilhosa	1-0
Cortegaça — Sôsense	2-2
Fiães — Ovarense	0-1
Mealhada — Luso	1-0
Nogueirense — Valonguense	0-1
Milheiroense — S. Roque	2-0
Fajões — Paivense	1-2

Classificação actual

Estarreja e Ovarense, 59 pontos. Cucujães, 55. Fiães e Cesarens, 51. Luso, 48. Valonguense, 47. Arrifanense, 46. Cortegaça, S. Roque, Pampilhosa 43. Fajões e Sôsense, 41. S. João de Ver, 40. Nogueirense, 39. Milheiroense e Bustelo, 44. Alvarenga e Paivense, se, 38.

II DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

ZONA NORTE

Pinheirense — Lobão	1-1
Sanguedo — Carregosense	0-2
Tarei — Romariz	(a)
Pigeirós — Relâmpago	2-1
Eixense — Arouca	0-2
Bom Sucesso — Gafanha	3-1

(a) — Este jogo não chegou ao final, por ter havido invasão de cam.

Continua na página 8

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

9 de Março de 1980

1	— Setúbal — Varzim	1
2	— Bragança — Benfica	2
3	— Beira-Mar — Porto	2
4	— Marítimo — Boavista	X
5	— Bilbau — Sevilha	1
6	— R. Valhecano — Burgos	1
7	— Barcelona — Gijon	1
8	— Almeria — Hércules	1
9	— Saragoça — R. Sociedade	2
10	— Bétis — Salamanca	1
11	— Juventus — Lázio	1
12	— Florentina — Milan	X
13	— Inter — Torino	1

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

ZONA NORTE

Chaves — Amarante	2-1
Paredes — Gil Vicente	1-0
Leixões — LUSITÂNIA	4-1
Fafe — FEIRENSE	1-0
Riopele — Famalicão	2-2
LAMAS — Salgueiros	2-0
Prado — Bragança	0-1
Paços Ferreira — Penafiel	0-0

ZONA CENTRO

Caldas — Ac.º Viseu	2-3
U. Coimbra — Covilhã	1-0
Alcobaça — Portalegrense	4-0
U. Tomar — OLIVEIRENSE	1-0
OLIV. BAIRRO — U. Santarém	2-1
Estrela — Torriense	1-0
Mangualde — Nazarenos	0-0
Naval — Ac.º Coimbra	1-5

Classificações

Zona Norte — Penafiel, 22 pontos. UNIÃO DE LAMAS, 21. Riopele, Fafe, Chaves, Amarante e Gil Vicente, 20. Leixões, 19. Bragança, 17. LUSITÂNIA DE LOUROSA e Paços de Ferreira, 15. Famalicão e Salgueiros, 14. Prado, 13. FEIRENSE, 12. Paredes, 10.

Zona Centro — Académico de Coimbra, 29 pontos. Académico de Viseu, 26. OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. OLIVEIRENSE e Nazarenos, 20. Covilhã e Portalegrense, 18. Caldas e Estrela de Portalegre, 16. Torriense e Ginásio de Alcobaça, 15. União de Coimbra e Mangualde, 14. União de Tomar, 13. União de Santarém, 12. Naval 1.º de Maio, 5.

Na próxima jornada, os clubes aveirenses têm os seguintes jogos calendariados:

LUSITÂNIA — Paredes
FEIRENSE — Leixões
Bragança — LAMAS
OLIVEIRENSE — Alcobaça
Torriense — OLIV. DO BAIRRO

REGINA GONÇALVES, do Beira-Mar

Campeã Nacional (Juniores) de «Corta-Mato»

No passado domingo, em Braga (provas femininas) e em Espinho (provas masculinas), disputaram-se os Campeonatos Nacionais de «Corta-Mato» — em que participaram larguíssimas dezenas de atletas. E dois aveirenses estiveram em plano de evidência, particularmente a promissora Regina Gonçalves, que, de modo categórico, triunfou na prova de juniores, trazendo novo título nacional para o Beira-Mar.

O outro elemento a que aludimos, também do Beira-Mar, é o talentoso Luís Pinhal (internacional-júnior na época finda), que obteve um magnífico 11.º lugar na prova de seniores, em que triunfou o pré-olímpico Fernando Mamede.

[Andebol de Sete — pictogram]

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Zona Norte

Depois de dilatada paragem — prevista nos calendários federativos para permitir a presença da Selecção Nacional em competições internacionais, realizadas nas Ilhas Faraoe —, o Campeonato Nacional prosseguiu, no passado fim-de-semana.

As turmas aveirenses tiveram «sortes» diversas. o S. BERNARDO, depois de copiosamente derrotado (53-11 — é goleada-«record» na época em curso), no sábado, frente ao F. C. Porto, conseguiu, no domingo, um oportuno (embora tangencial) êxito, antes os academistas — ficando tranquilo, com vista à permanência na divisão principal; e o BEIRA-MAR, cedendo, no seu recinto, no sábado, um empate na partida com o Padroense (27-27) e sendo batido (embora por diferença aceitável, de 28-33) no dia imediato, no campo do vice-comandante, ficou com a tarefa bem mais complicada, quanto à possibilidade de evitar a despromoção.

Eis os resultados gerais:

18.ª jornada

Desp. Portugal — Académica	24-18
Maia — Espinho	24-26
Desp. Póvoa — Vilanovense	29-23
Porto — S. BERNARDO	53-11
BEIRA-MAR — Padroense	27-27
Académico — Ac.º S. Mamede	15-26

19.ª jornada

Maia — Desp. Portugal	18-28
Vilanovense — Académica	24-34
Espinho — Porto	24-27
S. BERNARDO — Académico	24-23
Ac.º S. Mamede — BEIRA-MAR	33-28
Padroense — Desp. Póvoa	21-19

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	18	18	0	0	643-317	54
Ac. S. Mamede	18	15	1	2	424-360	49
Desp. Portugal	19	11	3	5	418-359	44
Espinho	19	12	0	7	463-419	43
Académico	18	8	1	9	362-383	35
S. BERNARDO	19	7	2	10	400-472	35
Desp. Póvoa	19	6	4	9	372-442	35
Maia	18	7	2	9	376-404	34
Padroense	18	7	2	9	354-369	34
Académica	18	5	1	12	383-462	29
BEIRA-MAR	19	4	1	14	384-491	28
Vilanovense	19	2	1	16	374-482	24

Em continuação, haverá jogos no sábado (à noite) e domingo (à tarde), com o seguinte programa:

Sábado — Desportivo de Portugal — Vilanovense, Porto — Maia, Académica — Padroense, Académico — Espinho, Desportivo da Póvoa — Académica de S. Mamede e BEIRA-MAR — S. BERNARDO.

Domingo — Porto — Desportivo de Portugal, Padroense — Vilanovense, Maia — Académico, Académica de S. Mamede — Académica, Espinho — BEIRA-MAR e S. BERNARDO — Desportivo da Póvoa.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 15.ª jornada

Vila Real — F.º d'Holanda	24-34
Bairro Latino — V. Guimarães	24-18
Cdup — Gaia	17-17
Ac.º Braga — OLEIROS	28-21
Fermentões — Sp. Braga	28-23

Classificação actual

Francisco d'Holanda, 42 pontos. Cdup, 41. Fermentões, 37. Académico de Braga, 30. OLEIROS, 29. Sporting de Braga, 27. Bairro Latino, 26. Gaia, 25. Vitória de Guimarães, 20. Vila Real, 19.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Nesta rubrica — e porque não recebemos ainda os elementos que oportunamente solicitámos à Federação Portuguesa de Basquetebol (alusivos a resultados e classificações dos Campeonatos da III Divisão, da II Divisão — Feminina, de Juniores e de Juvenis) — vamos apenas incluir registos referentes às duas provas de seniores de maior impacto. Assim, tivemos:

I DIVISÃO — Fase Final

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado

Sporting — Porto	66-79
Atlético — SANGALHOS	72-74
Ginásio — Benfica	84-88

Domingo

Sporting — SANGALHOS	115-79
Atlético — Porto	79-86

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Sábado

Sport — Barreirense	80-90
Olivais — Cdul	125-77
SLO/Grundig — Algés	108-71

Domingo

Sport — Cdul	86-73
Olivais — Barreirense	113-81

A prova prossegue, no próximo fim-de-semana, com os seguintes encontros:

Sábado — Porto — Ginásio, SANGALHOS — Benfica, Sporting — Atlético, Barreirense — SLO / Grundig, Cdul — Algés e Sport — Olivais.

Domingo — Porto — Benfica, SANGALHOS — Ginásio, Barreirense — Algés e Cdul — SLO/Grundig.

II DIVISÃO — Fase Final

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Resultados da 3.ª jornada

Vasco da Gama — Ac.º Porto	70-64
Cdup — OVARENSE	58-72
Ac.º Coimbra — Naval	90-82

Continua na página 8

XADREZ DE NOTÍCIAS

Ao bater por 13-7 a turma do Amoníaco Português, a equipa feminina do Beira-Mar qualificou-se para as meias-finais da «Taça de Portugal», em andebol de sete.

António Brás, do Sangalhos, venceu a prova Pinheiro de Loures — Mary Baby (na distância de 100 kms.), organizada, no passado domingo, pela Associação de Ciclismo do Sul.

Desvinculado, recentemente, do Beira-Mar, o treinador Fernando Cabrita pouco tempo teve de «férias-forçadas» — já que passou a orientar, desde a última terça-feira, os futebolistas do Rio Ave, de Vila do Conde.

No boletim do concurso n.º 29 do «Totobola», para 9 de Março próximo — de que, hoje, publicamos o nosso palpite semanal —, foram incluídos jogos dos quartos-de-final da «Taça de Portugal» e dos Campeonatos da Espanha e da Itália.

Realizou-se em Ovar, no passado dia 16, um dos jogos ainda em atraso do Campeonato de Seniores, em basquetebol, entre a

Continua na página 8

João Sarabando
AVEIRO